

## **POLÍTICA CAMBIAL BRASILEIRA (21/5/2010)**

### **\*Valdir Colatto**

O Brasil tem enfrentado problemas sérios com a atual política cambial. O setor produtivo, a indústria e a agropecuária tem tido dificuldades para exportar. O que está acontecendo? A exportação não anda, os produtos ficam no Brasil, os preços estão caindo e o Governo não garante ao menos um preço mínimo para a agricultura brasileira. Estamos num impasse, o agricultor está pagando para trabalhar. Ou seja, está mais do que na hora de mudarmos nossa política cambial.

Eis aí um dos grandes temas para os candidatos à presidência da república se posicionarem. O Brasil precisa saber o que pensam os candidatos à presidência. Mais ainda, avaliarmos a efetividade dos projetos presidenciais e pedir urgência para organizar a política cambial brasileira.

A política cambial brasileira está inviabilizando a agricultura e a indústria nacional. Temos que buscar soluções na questão cambial já. Quem sabe talvez até criar um grupo de trabalho dentro do Congresso Nacional para tratar deste assunto. A política cambial está causando preocupações enormes para esta safra e vai causar para as outras que vierem também. Estamos perdendo a competição da venda dos nossos produtos no agronegócio internacional e isso é muito preocupante.

O Brasil está abarrotado de produtos agropecuários. Com o dólar baixo, nossos produtos não são competitivos com os outros países produtores. O preço interno cai e o presidente Lula sobe nas pesquisas porque a comida está barata.

O Governo tem permitido especulações com o real, o que tem prejudicado as empresas brasileiras exportadoras e, conseqüentemente, o nosso agronegócio também. Talvez, esteja usando o dólar para financiar a dívida interna. Os lucros bancários estão cada vez maiores.

Segundo dados da economia brasileira, a participação das indústrias no PIB já caiu de 19% na década de 90 para os atuais 15,5%. Com essa falta de responsabilidade da atual política cambial, e as conseqüências que vem trazendo, em 2009, só as exportações de veículos manufaturados e semi-manufaturados foram reduzidas 27%.

Com a crise mundial, as exportações brasileiras devem ter diminuído cerca de R\$ 150 bilhões, fora as perdas de mais de três milhões de empregos. Nos dias de hoje, nossas importações crescem mais que as nossas exportações, quase três vezes mais. A previsão é que o câmbio chegue a R\$ 1,60 no fim de 2010.

O Governo tem que mudar a política cambial, ou do contrário, continuará inviabilizando o setor produtivo brasileiro, que não aguenta mais o câmbio atual. Os custos estão muito altos e o dólar, muito baixo. Estamos com uma política suicida, precisamos gerar emprego e divisas comerciais.

Não conseguimos mais competir com o mundo. As exportações do agronegócio brasileiro estão recuando, nossos produtos estão cada vez mais caros no exterior e os preços dentro do mercado interno só despencam. Antes, conseguíamos renda com o comércio exterior, hoje, conseguimos nada mais do que dívidas.

De valorização do real, quem sabe o BACEN brasileiro deveria fazer estágios na China e outros países do mundo que desvalorizam a sua moeda para facilitar as exportações, dificultar as importações e conseqüentemente proteger a nossa indústria e os produtos agrícolas e pecuários brasileiros. A hora é agora.

**\*Engenheiro Agrônomo e deputado federal (PMDB/SC)**